

O anticomunismo nas Revistas *Seleções do Reader's Digest* (1946-1960)

Lorena Beghetto

Mestre em História – UFPR

lorenabg@yahoo.com

Este artigo tem como objetivo relacionar algumas reportagens publicadas nas Revistas *Seleções do Reader's Digest* com a valorização da sociedade norte-americana e a crítica ao comunismo, durante a Guerra Fria. Neste período, Estados Unidos e União Soviética utilizaram-se dos meios de comunicação de massas para difundir mensagens capazes de convencer a população sobre a importância do conflito estabelecido. Para que os cidadãos norte-americanos e soviéticos não se opusessem às políticas desenvolvidas pelos seus governantes, os governos anunciaram a existência de um inimigo forte e expansionista, disposto a guerrear com todos os outros países que se opusessem aos seus objetivos. Alegaram ainda que seria necessário estabelecer uma política defensiva caso esta ameaça se concretizasse. Assim, em nome da luta contra a tirania, uma propaganda política foi utilizada por estes governos durante todo o conflito a favor dos seus interesses.

O conteúdo destas mensagens não se limitava apenas às questões sobre o desenvolvimento e a importância da Guerra Fria, junto estavam presentes sentimentos de hostilidade e simpatia que formavam uma visão de mundo repleta de significados, legitimando as posições de ambos os lados.

Dos vários meios de comunicação utilizados para difundir idéias durante a Guerra Fria, centralizo este estudo nas mensagens transmitidas pelas Revistas *Seleções do Reader's Digest* publicadas entre os anos de 1946 e 1960. Dentre os diversos assuntos tratados na revista, focalizo a minha pesquisa nos textos que traziam informações positivas sobre os Estados Unidos e denunciavam “as armadilhas do comunismo”.

Além do discurso anticomunista, as narrativas que transmitiam valores positivos

sobre os Estados Unidos e defendiam as suas ações políticas internas e externas contra a União Soviética também foram analisadas. Nelas, as experiências pessoais dos cidadãos norte-americanos demonstravam como a sociedade norte-americana transmitia a sua imagem para os demais povos.

A principal característica da revista era apresentar-se como uma revista de entretenimento. Para distrair-se ou mesmo passar o tempo, o leitor poderia encontrar nestas revistas a diversão e a momentânea satisfação das suas frustrações pessoais, já que elas proporcionavam um mundo de sonhos, em histórias que os maus são punidos e os bons, recompensados. Poderia encontrar também reportagens que forneciam informações úteis à vida prática, aconselhamentos, auxílio em trabalhos escolares, além de ensinar remédios caseiros e informar sobre os acontecimentos nacionais e mundiais da época de publicação.

Porém, através de uma análise mais aprofundada, percebeu-se a existência de valores políticos que transmitiam mensagens de caráter ideológico favoráveis aos interesses políticos vigentes. Desta forma, o conteúdo das mensagens com temas morais e edificantes traziam o discurso anticomunista para o cotidiano do leitor, transformando a Guerra Fria, através da propaganda ideológica norte-americana, em um tema de grande visibilidade e, ao mesmo tempo, de entretenimento.

Sobre a revista, cabe alguns esclarecimentos. No período analisado, *Seleções* era um dos periódicos mais lidos no Brasil e disputava o mercado editorial com os Almanques Farmacêuticos e com algumas revistas nacionais, como *O Cruzeiro* e *Manchete*. *Seleções* diferenciava-se destas publicações pelo conteúdo das suas reportagens, que eram na maioria narrativas sobre a vida cotidiana; e pela presença de diversos anúncios publicitários em cores que apresentavam as últimas novidades da indústria norte-americana, como geladeiras, máquinas de lavar, automóveis, cosméticos, etc. Além disto, as histórias sobre pessoas pobres que conseguiam enriquecer através do trabalho e do esforço individual traziam alguns valores morais da sociedade norte-americana que, de acordo com o discurso transmitido em *Seleções*, naquela época já convivia com governos hostis e totalitários – os comunistas. Todas as *brutalidades* daqueles governos eram constantemente lembradas por

Seleções que advertia a sociedade ocidental sobre o “*perigo vermelho*”. Várias reportagens também anunciavam a necessidade dos Estados Unidos prepararem-se para evitar o aumento do poder soviético e a efetivação da revolução comunista no mundo.

Assim, a maior preocupação deste artigo foi entender como reportagens informativas e mensagens sobre a vida cotidiana transmitiram o discurso anticomunista no cotidiano dos leitores que não estavam diretamente ligados à vida política do seu país.

Dentre a variedade de assuntos tratados em *Seleções*, muitas reportagens e narrativas sobre os benefícios que o capitalismo proporcionava aos operários norte-americanos foram encontradas. Todas elas destacaram as qualidades do sistema capitalista, no qual os operários recebiam de acordo com o empenho e a dedicação dada à empresa. Nestas representações, ao contrário da União Soviética, nos Estados Unidos os trabalhadores recebiam salários consideráveis e tinham acesso à casa própria, ao automóvel e a diversos bens de consumo que eram o tema dos anúncios comerciais publicados nas revistas *Seleções*.

Uma reportagem serve de exemplo para destacar a importância que a revista dava ao sistema capitalista. Nela, “Um capitalismo que interessa ao operário”ⁱ, os Estados Unidos simbolizavam a plena expansão do sistema capitalista, que era benéfico porque garantia a liberdade de ação e permitia uma distribuição igualitária dos recursos com os empregados.

Segundo a reportagem, os empregados deveriam ter consciência de que eram a peça fundamental do regime capitalista. Por isto, o governo norte-americano incentivava a conversão das suas empresas em organizações conjuntas para integrar os interesses dos patrões e dos operários. Dentro deste sistema, eles poderiam ajudar nas decisões dos patrões, contribuindo com a sua experiência de trabalho e interferindo, inclusive, nas questões referentes ao lucro. A reportagem finalizou indicando a importância da participação de todos os trabalhadores através de idéias capazes de beneficiar o trabalho e incentivou a participação nos lucros, medidas capazes de contribuir com o desenvolvimento econômico da empresa.

Como esta, várias reportagens valorizavam a grande oferta de trabalho bem

remunerado, que proporcionava acesso às novidades da indústria de bens de consumo – satisfazendo não só os trabalhadores como também os empregadores, que recebiam os lucros resultantes da movimentação da economia. Além disto, o governo norte-americano desenvolvia várias ações nas áreas de saúde, educação, habitação e transporte, oferecendo uma boa qualidade de vida para a população.

Durante a Guerra Fria, estes benefícios caracterizavam as propostas dos governos democráticos ocidentais. Através deles, as promessas feitas pelo comunismo de estabelecer uma sociedade mais justa após a conquista do poder pela classe operária se deparavam com um contra-discurso, que associava distribuição de renda com expansão econômica.

Por isto, todas as reportagens relacionadas ao mundo do trabalho afirmaram que, no universo capitalista norte-americano, não eram as greves que propiciavam benefícios aos empregados, mas sim a sua dedicação e a vontade dos empregadores em dividirem um pouco dos seu lucro. Parecendo favoráveis aos sindicatos e às organizações dos trabalhadores através de uma imagem positiva do capitalismo, os empresários buscavam reduzir a força destas organizações e ao mesmo tempo, favorecer a livre iniciativa.

Uma das armas utilizadas neste projeto era a apropriação do discurso anticomunista. De acordo com o discurso vinculado pelos empresários, a ameaça comunista representava o fim da livre iniciativa e da liberdade individual. Desta forma, se os sindicatos e Estado fornecessem benefícios aos trabalhadores, acabavam prejudicando o desenvolvimento da sociedade norte-americana, que centralizava a sua tradição na liberdade política e econômica e no desenvolvimento pessoal.

As representações trazidas nas revista *Seleções* refletiam a preocupação dos patrões em manter os lucros das suas indústrias sem sofrer as interferências dos trabalhadores. Ao sustentar a livre iniciativa através das negociações estabelecidas entre os patrões e os empregados, a revista descartou a interferência estatal, as greves e as interferências sindicais na solução dos problemas trabalhistas. Neste processo, o comunismo foi mais uma ferramenta utilizada para garantir os interesses dos patrões e até mesmo dos trabalhadores pois, para evitar a sua disseminação, trouxe a diminuição do

desemprego e a previdência social.

Outras representações foram utilizadas para desmentir a propaganda difundida pelos comunistas, a qual prometia basicamente uma sociedade mais igualitária, onde os operários não seriam explorados pelos patrões. Denunciando todos os problemas sociais da União Soviética, diversas reportagens publicadas por *Seleções* ajudavam a desmoralizar os comunistas e a sua causa.

Na edição de Fevereiro de 1947 de *Seleções*, John Fischer informou, na reportagem “Não há descanso para os russos”ⁱⁱ, que a Rússia destinava toda a sua produção para a indústria bélica e pesada. Por este motivo, não tinha capacidade industrial para a produção de bens de consumo. O autor também descreveu o descontentamento do povo russo e ucraniano pelas péssimas condições de vida: os membros do exército não possuíam uniformes nem casas decentes, não havia segurança nas cidades, casos de roubos e crimes eram constantes, além da fome – poucos alimentos invariáveis e sem gosto – e das péssimas condições de trabalho. Quanto ao sistema de moradia, os ucranianos não tinham condições de viver dignamente:

Para que o leitor possa calcular como vive uma família ucraniana típica, basta que escolha o quarto menor de sua casa e se mude para lá com esposa e filhos, camas, roupas e os móveis absolutamente indispensáveis. A água quente do quarto de banho tem de ser dividida entre muitas outras famílias vizinhas. Depois, convide uma prima viúva com quatro filhos, para morar ali. Conheci casos em que quatro famílias ucranianas moravam num só quarto.ⁱⁱⁱ

A situação da mulher também foi narrada. Como o marido ganhava pouco e não tinha condições de sustentar a família, quase todas as mulheres russas trabalhavam, até mesmo em serviços que necessitam de força. Além disso, elas não apresentavam belas roupas – “só trapos” e, quando podiam, trocam as roupas novas por comida.

Entretanto, a melhor propaganda contrária ao comunismo era feita pelos próprios habitantes dos países ocupados. Os relatos e as constantes fugas confirmavam as perseguições, prisões, dificuldades econômicas, entre outros. Dentre as narrativas pessoais publicadas em *Seleções*, um dos mais impressionante foi “O caso da Mme. Kasenkina”^{iv}, uma senhora russa que trabalhava no Consulado Soviético em Nova York. Quando deveria

retornar para a Rússia, optou por continuar vivendo nos Estados Unidos. A partir deste momento, sofreu perseguições e quase foi obrigada a retornar a Moscou pela polícia soviética. Esta situação chegou aos jornais e comoveu grande parte da população de Nova York que, para ajudá-la, organizou-se diante do hotel onde estava presa e começou a exigir a sua libertação. Diante da comoção popular, Mme Kasenkina tentou, em um ato de extremo desespero, se jogar do prédio para escapar dos soviéticos. Tal atitude aumentou ainda mais a preocupação de todos e, para não complicar-se diplomaticamente, o governo soviético finalmente libertou Mme Kasenkina.

Estas críticas ao comunismo, feitas através de narrativas pessoais, trabalhavam com valores próximos do cotidiano dos leitores de *Seleções* para transmitir valores políticos. Através da valorização das dificuldades econômicas e sociais narradas por jornalistas, estrangeiros e mesmo por ex-soviéticos, este discurso anticomunista ajudava a construir uma imagem negativa do comunismo quando relacionava valores importantes para qualquer pessoa com a vida cotidiana das pessoas que viviam naquele regime.

Além deste discurso, o maior inimigo do capitalismo foi apresentado como demoníaco, capaz de todas as maldades, como a prática de torturas e o estabelecimento de campos de concentração, disposto a construir um império totalitário em expansão. Nos diversos textos que tratavam do comunismo, em média duas reportagens por publicação, existia uma grande preocupação com a descrição das suas características. Na maioria das vezes, ele estava associado ao terror, à violência e ao sofrimento através de uma série de qualificações que construíam um inimigo assustador, associado aos temores antigos (fome, doenças, escravidão) e atuais (governos totalitários, revoluções, campos de trabalhos forçados) da sociedade.

Para qualificar os comunistas e o seu sistema de governo, vários adjetivos negativos foram utilizados: os “guerreiros comunistas”^{vi}, “êsses ... vagabundos espirituais do nosso tempo”^{vi}, formados por “brigada de tratantes”^{vii}, “em nada diferiam dos nazistas”^{viii}. Eles conquistavam “o domínio político por via da propaganda e da infiltração”^{ix}, praticavam o terror através de armadilhas, manobravam, utilizavam “chantage política”^x, desenvolviam

campanhas “de persuasão” e “técnicas de intrigas e terror”^{xi}, provocando desordens onde estivessem presentes.

Todos estes adjetivos agregavam ao comunismo e aos seu praticantes diversos atributos negativos, os quais deveriam difundir uma imagem contrária ao “paraíso dos operários” e convencer as pessoas indiferentes ao seu perigo, da necessidade do combate e da preparação para uma possível guerra atômica e mundial. Através desta propaganda política, era possível justificar as atitudes tomadas pelos governos ocidentais sobre os grandes investimentos na indústria armamentista e sobre uma política externa muitas vezes agressiva.

O conteúdo político destes textos poderiam ser lidos sem apresentar qualquer problema aos leitores brasileiros, que já tinham contato com propagandas anticomunistas. Com o final da Segunda Guerra Mundial, o anticomunismo, já utilizado para reprimir as manifestações contrárias ao governo brasileiro nas décadas anteriores^{xii}, novamente serviria como justificativa das perseguições aos políticos ligados ao comunismo.

A falta da liberdade de consumo também foi um instrumento do anticomunismo no Brasil. Desde 1940, a presença do *american way of life* na sociedade brasileira foi associada ao processo de modernização do país. Com o crescimento industrial e a urbanização, a classe média nacional passou a identificar-se ao *self-made-man*, ao individualismo e a sociedade de consumo. Para tanto, incorporou o discurso que possibilitava a ascensão econômica pelo esforço individual e passou a diferenciar-se das classes menos favorecidas com a utilização de produtos que teria condições de consumir. Por isto, reportagens que descreviam o difícil cotidiano dos habitantes dos países comunistas eram capazes de inflamar o anticomunismo nacional.

Seleções destacou-se por transmitir o anticomunismo principalmente através de narrativas pessoais que criticavam o comunismo e valorizavam o capitalismo. Como as personagens destas narrativas não eram homens públicos nem heróis nacionais, as questões políticas poderiam passar despercebidas para os leitores que encontravam em *Seleções* a diversão e o passatempo. Aliás, esta foi a maior característica de *Seleções* que,

desde a sua fundação, já apostava no sucesso de uma publicação que priorizasse as histórias simples capazes de valorizar os bons costumes e incentivar as ações de respeito ao próximo.

ⁱ JOHNSTON, Eric. A. Um capitalismo que interessa ao operário. *Seleções do Reader's Digest*, agosto de 1946, p. 69.

ⁱⁱ Revista *Seleções do Reader's Digest*, página 53.

ⁱⁱⁱ *Ibid.*, página 55.

^{iv} OURSLER, Fulton. O caso de Mme. Kasenkina. *Seleções do Reader's Digest*, julho de 1949, p. 77.

^v KENT, G. O desespero como arma única. *Seleções do Reader's Digest*, novembro de 1950, p. 71.

^{vi} CHAMBERS, W. Deus ou o Homem? *Seleções do Reader's Digest*, Julho de 1952, p. 32.

^{vii} McEVOY, J. P. Conferenciei 1.600 horas com os russos. *Seleções do Reader's Digest*, julho de 1949, p. 28.

^{viii} JAESRICH, H. A universidade livre de Berlim. *Seleções do Reader's Digest*, fevereiro de 1953, p. 53.

^{ix} McEVOY, J. P. op. cit. p. 25.

^x NAGY, Ferenc. Como os russos me despojaram do governo. *Seleções do Reader's Digest*, fevereiro de 1948, p. 100.

^{xi} *Ibid.* p. 105.

^{xii} Destacamos o trabalho de MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Em guarda contra o perigo vermelho*. São Paulo, Perspectiva, 2002.